



Normatização em debate

Titular do DSST fala das ações e perspectivas do Departamento

► Entrevista à reporter Andressa Warken e ao jornalista Alexandre Gusmão

Formado na Universidade Federal de Minas Gerais em Engenharia Civil e com especialização em Segurança do Trabalho, Rinaldo Marinho Costa Lima começou sua trajetória no Ministério do Trabalho e Emprego em 1998 como Auditor Fiscal do Trabalho na SRTE/MG onde atuou até o ano de 2003. Depois foi convidado para compor o Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da Secretaria de Inspeção do Trabalho do MTE, onde já atuou como diretor geral de fiscalização, diretor interino e, desde 2011, está no cargo de diretor do Departamento.

Ele não nega as dificuldades de estrutura da fiscalização, principalmente em saúde e segurança, porém faz questão de destacar algumas ações como a atuação do Grupo Móvel de Auditoria de Condições de Trabalho em Obras de Infraestrutura. “Este grupo vem trabalhando com afinco em obras de infraestrutura logística, rodoviária, ferroviária, aeroportuária e urbana com foco especial nas obras preparatórias para a Copa do Mundo e da infraestrutura energética como nas linhas de transmissão e em usinas hidrelétricas”, garante.

Na entrevista, concedida durante o Seminário Internacional de Saúde e Segurança do Trabalho, em Porto Alegre, em setembro, o titular do DSST falou ainda sobre as prioridades do Departamento para os próximos meses.

Qual o papel do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho na Secretaria de Inspeção do Trabalho atualmente?

Todas as políticas setoriais do Ministério do Trabalho e Emprego na área de segurança e saúde do trabalhador passam pelo DSST, com exceção das ações desenvolvidas pela Fundacentro que envolvem pesquisa e geração de conhecimento, que já é algo à parte. A SIT consistia em uma secretaria de fiscalização e havia a outra que era de SST. Em 1999 foram fundidas em uma só. Logo, o papel do Departamento é trabalhar na regulamentação da segurança e saúde, contribuindo para a elaboração e revisão das Normas Regulamentadoras. Coordenamos todo esse processo por meio de debates tripartites entre governo, trabalhadores e indústria. Além disso, coordenamos todo o planejamento da fiscalização de Segurança e Saúde do Trabalho.

O senhor foi diretor interino do Departamento no período de 2005 a 2007. Depois a médica Junia Barreto assumiu até o início de 2011 e, desde então, o senhor reassumiu a gestão do DSST. Neste último período, quais as ações mais significativas desenvolvidas?

Não gosto de separar minha atuação no Departamento dessa forma, pois acredito que o trabalho realizado vem tendo uma continuidade. Particpei inicialmente da gestão do médico Mário Bonciani e fiz parte também da equipe da médica Junia Barreto, mas em relação a esse período recente, posso destacar algumas ações mais significativas. A revisão da NR 12, publicada em dezembro de 2010, demandou um trabalho de cerca de uma década no Ministério do Trabalho, que passou a aperfeiçoar o seu conhecimento sobre segurança de máquinas e equipamentos e a intensificar a fiscalização. Esta publicação, a meu ver, representou um marco, pois apenas tendo um olhar mais atento para a segurança de máquinas, iremos conseguir mudar os números de acidentes do trabalho no país. Destaco também a NR 35, publicada em março deste ano, pois anteriormente havia apenas regulamentações voltadas para o trabalho em altura na indústria naval e na

“É preciso ter parâmetros bem estabelecidos e pensados sobre a nova NR 15. Não como um instrumento para pagamento de adicional, mas como um meio de prevenção da exposição dos trabalhadores ao risco